GESTÃO DE PROJETOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

PROJECT MANAGEMENT AS A PEDAGOGICAL TOOL FOR THE DEVELOPMENT OF YOUTH IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY

ANDRÉIA DE OLIVEIRA DOS REIS
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

ISABEL CRISTINA SCAFUTO
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Comunicação:
O XIV SINGEP foi realizado em conjunto com a 14th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com a SPARK (Society for Promoting Academic Research and Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

Agradecimento à orgão de fomento:
A FAP Uninove – Fundo de Apoio à Pesquisa pela bolsa de Doutorado

GESTÃO DE PROJETOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Objetivo do estudo
Analisar de que maneira a integração entre gestão de projetos, aprendizagem experiencial, Place-Based Learning e investimentos ESG contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais e para a preparação de jovens em situação de vulnerabilidade social para o mundo do trabalho.

Relevância/originalidade
O estudo integra gestão de projetos, aprendizagem experiencial, Place-Based Learning e investimentos ESG em um modelo formativo aplicado a jovens em situação de vulnerabilidade social, oferecendo uma abordagem interdisciplinar para o desenvolvimento de competências e a preparação para o mundo do trabalho.

Metodologia/abordagem
Pesquisa aplicada, predominantemente qualitativa, com apoio de dados quantitativos descritivos, conduzida como estudo de caso único com duas unidades de análise e 40 jovens. Os dados foram coletados por observação participante, relatos, percepções das lideranças e checklist de competências.

Principais resultados
Os resultados evidenciaram avanços em competências técnicas e socioemocionais, incluindo planejamento, comunicação, protagonismo e resolução de problemas. A aplicação autônoma dos conhecimentos aumentou de 60% para 100%, indicando maior engajamento, organização e prontidão profissional ao longo do ciclo formativo.

Contribuições teóricas/metodológicas
O estudo propõe um modelo integrado que articula gestão de projetos, aprendizagem experiencial, Place-Based Learning e ESG. Metodologicamente, combina análise qualitativa, dados quantitativos descritivos, triangulação de evidências e acompanhamento progressivo de competências em duas unidades de análise.

Contribuições sociais/para a gestão
O estudo oferece um modelo aplicável por empresas, organizações sociais e gestores educacionais para estruturar programas formativos, fortalecer competências técnicas e socioemocionais, ampliar a empregabilidade juvenil e orientar investimentos ESG voltados à inclusão social e ao desenvolvimento territorial.

Palavras-chave: Gestão de Projetos, Aprendizagem Experiencial, Place-Based Learning, Vulnerabilidade Social, Competências Socioemocionais

PROJECT MANAGEMENT AS A PEDAGOGICAL TOOL FOR THE DEVELOPMENT OF YOUTH IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY

Study purpose
To analyze how the integration of project management, experiential learning, Place-Based Learning, and ESG investments contributed to the development of technical and socio-emotional skills and to preparing socially vulnerable youth for the world of work.

Relevance / originality
The study integrates project management, experiential learning, Place-Based Learning, and ESG investments into a training model applied to socially vulnerable youth, offering an interdisciplinary approach to competency development and preparation for the world of work.

Methodology / approach
Applied research, predominantly qualitative, supported by descriptive quantitative data, conducted as a single case study with two units of analysis and 40 young participants. Data were collected through participant observation, reports, leadership perceptions, and a competency checklist.

Main results
The results showed advances in technical and socio-emotional skills, including planning, communication, protagonism, and problem-solving. Autonomous application of knowledge increased from 60% to 100%, indicating greater engagement, organization, and professional readiness throughout the training cycle.

Theoretical / methodological contributions
The study proposes an integrated model combining project management, experiential learning, Place-Based Learning, and ESG. Methodologically, it combines qualitative analysis, descriptive quantitative data, evidence triangulation, and progressive competency monitoring across two units of analysis.

Social / management contributions
The study offers a model that companies, social organizations, and educational managers can apply to structure training programs, strengthen technical and socio-emotional skills, increase youth employability, and guide ESG investments focused on social inclusion and territorial development.

Keywords: Project Management, Experiential Learning, Place-Based Learning, Social Vulnerability, Socioemotional Skills

GESTÃO DE PROJETOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

1. Introdução

A formação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social representa um desafio relevante para a inclusão econômica no Brasil. As desigualdades no acesso à educação de qualidade, a escassez de oportunidades no mercado de trabalho e a ausência de políticas públicas eficazes perpetuam ciclos de pobreza e exclusão, limitando as possibilidades de desenvolvimento desses indivíduos (Ribeiro & Vóvio, 2017).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que, em 2022, 22,3% dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos não estudavam nem estavam ocupados, o equivalente a 10,9 milhões de pessoas.

Diante desse contexto, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira um programa de capacitação em gestão de projetos, fundamentado na aprendizagem experiencial e no Place-Based Learning e apoiado por investimentos ESG, contribuiu para o desenvolvimento de jovens em situação de vulnerabilidade social? O objetivo deste estudo foi analisar de que maneira a integração dessas abordagens contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais e para a preparação dos participantes para o mundo do trabalho.

2. Referencial Teórico

2.1 Gestão de Projetos como Ferramenta Pedagógica para Jovens

A aprendizagem baseada em projetos permite que os estudantes construam conhecimentos por meio da investigação e da realização de projetos relacionados a problemas concretos, favorecendo a colaboração, a resolução de problemas e o pensamento crítico (Blumenfeld et al., 1991; Kokotsaki et al., 2016).

Nesse contexto, práticas de gestão de projetos podem apoiar a mediação pedagógica ao oferecer recursos para a definição de objetivos, o planejamento, a organização das atividades, a gestão do tempo, o acompanhamento e a avaliação, estruturando experiências formativas voltadas ao desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais (Project Management Institute [PMI], 2021).

2.2 Aprendizagem Experiencial

A aprendizagem experiencial coloca a vivência prática no centro da construção do conhecimento e compreende um ciclo contínuo composto por quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa (Gillis & Trachte, 2020; Kolb & Kolb, 2018). Nesse processo, o indivíduo vivencia uma situação real, reflete criticamente sobre ela, formula conceitos e hipóteses e, em seguida, testa essas ideias em novos contextos, reiniciando o ciclo.

2.3 Place-Based Learning

O *Place-Based Learning* é uma abordagem educacional que utiliza o ambiente local como ponto de partida para o ensino de conteúdos interdisciplinares, promovendo o

aprendizado prático e experiencial. Essa metodologia fortalece os laços dos estudantes com a comunidade e com o meio ambiente, buscando elevar o desempenho acadêmico e fomentar uma cidadania ativa (Sobel, 2004). O Place-Based Learning articula-se a outras abordagens pedagógicas, como a educação ao ar livre, a aprendizagem experiencial e a educação ambiental.

A Figura 1 representa, de forma simbólica e conceitual, o percurso formativo dos jovens em situação de vulnerabilidade social, sustentado por uma abordagem metodológica integrada que articula os princípios ESG, a aprendizagem experiencial, o *Place-Based Learning* e a gestão de projetos sociais como estratégia de desenvolvimento de competências.

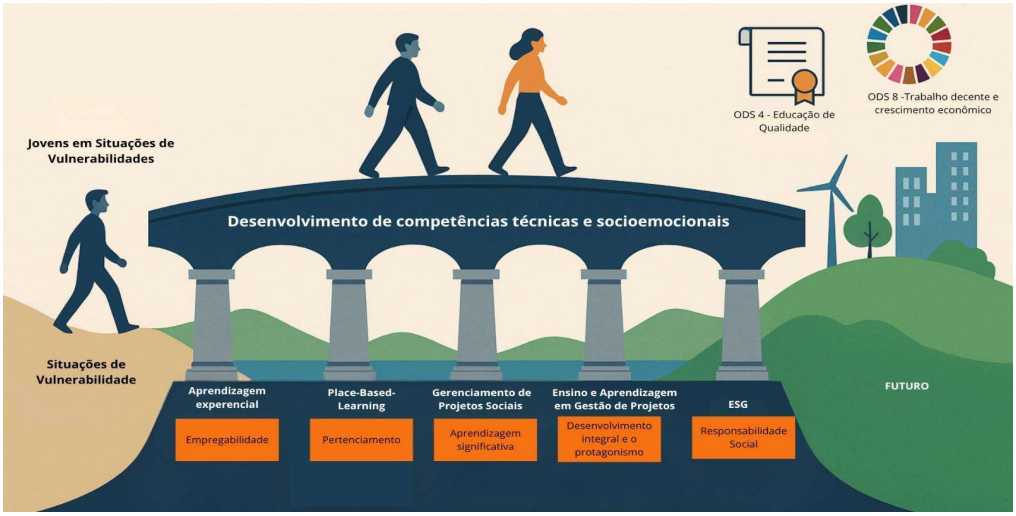


Figura 1. *Modelo integrado para a formação de competências*

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

3. Metodologia

O estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, de abordagem predominantemente qualitativa, com apoio de dados quantitativos descritivos, e objetivos exploratórios e descritivos. Foi conduzido como estudo de caso único, com duas unidades de análise localizadas em Cotia/SP e Salto de Pirapora/SP, envolvendo 40 jovens. Os dados foram coletados por meio de observação participante, relatos dos jovens, percepções das lideranças e checklist de competências. As evidências foram examinadas mediante análise de conteúdo, triangulação e lógica dedutivo-indutiva.

Quadro 1. Síntese do delineamento metodológico

NATUREZA	ABORDAGEM	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	CAMPO	ANÁLISE
Pesquisa aplicada	Predominantemente qualitativa, com apoio de dados quantitativos descritivos	Exploratória e descritiva	Estudo de caso único com duas unidades de análise	Unidades em Cotia/SP e Salto de Pirapora/SP	Análise de conteúdo, triangulação e lógica dedutivo-indutiva

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4. Análise dos resultados e discussões

A análise evidenciou o desenvolvimento de competências técnicas, como planejamento, gestão do tempo, estruturação de escopo, identificação de riscos e uso de ferramentas digitais, além de competências socioemocionais, como comunicação, liderança, protagonismo, autoconfiança, resiliência e resolução de problemas. A triangulação entre relatos dos jovens, percepções das lideranças e registros de observação indicou aumento do engajamento, da organização, da comunicação e da prontidão profissional. A proporção de participantes que demonstraram aplicação autônoma dos conhecimentos aumentou progressivamente ao longo do ciclo formativo, passando de 60% na etapa "Aprender" para 100% em "Compartilhar e crescer". Os resultados sugerem que a gestão de projetos atuou como mediação pedagógica, articulando experiência prática, reflexão, território e desenvolvimento de competências.
Os percentuais representam a proporção de participantes que demonstraram aplicação autônoma dos conhecimentos em cada etapa do ciclo formativo, considerando-se autônoma a execução da atividade sem orientação direta da equipe formadora.

Tabela 1
Aplicação autônoma dos conhecimentos por etapa do ciclo formativo

APRENDER	PRATICAR	CONSOLIDAR	COMPARTILHAR E CRESCER
60% 24 jovens	70% 28 jovens	90% 36 jovens	100% 40 jovens

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esse resultado converge com a aprendizagem experiencial, ao evidenciar a transformação da vivência em conhecimento e aplicação prática, e com o Place-Based Learning, ao relacionar o percurso formativo ao território e a desafios concretos. Também reforça o papel da gestão de projetos como estrutura organizadora da aprendizagem, por meio do planejamento, do acompanhamento e da avaliação das atividades.

Com base nos resultados, foi estruturado um percurso formativo integrado composto por dez etapas, que articulam diagnóstico, planejamento, vivências, desenvolvimento de projetos, reflexão, protagonismo, monitoramento e avaliação, conforme sintetizado no Quadro 2.

Quadro 2. Etapas do modelo formativo proposto

1 **Diagnóstico territorial e análise do público**	**2** **Planejamento participativo**	**3** **Estruturação da trilha de aprendizagem**	**4** **Vivências e experiências concretas**	**5** **Desenvolvimento de projetos**
6 **Reflexão e sistematização dos aprendizados**	**7** **Aplicação prática e protagonismo**	**8** **Monitoramento de competências**	**9** **Avaliação de impacto**	**10** **Retroalimentação e melhoria contínua**

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5. Conclusão

Os resultados indicam que a gestão de projetos, quando articulada à aprendizagem experiencial, ao Place-Based Learning e aos princípios ESG, pode constituir-se como uma ferramenta pedagógica relevante para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais em jovens em situação de vulnerabilidade social. A experiência analisada evidenciou avanços relacionados à organização, à comunicação, ao protagonismo, à resolução de problemas e à aplicação prática dos conhecimentos. O modelo integrado proposto contribui para aproximar formação profissional, território e desafios reais, favorecendo a preparação dos jovens para o mundo do trabalho. Como limitação, destaca-se a realização de um estudo de caso em contexto específico, o que restringe a generalização dos resultados. Estudos futuros poderão aplicar e avaliar o modelo em diferentes territórios e organizações.

6. Referências

Blumenfeld, P. C., Soloway, E., Marx, R. W., Krajcik, J. S., Guzdial, M., & Palincsar, A. (1991). Motivating project-based learning: Sustaining the doing, supporting the learning. *Educational Psychologist, 26*(3–4), 369–398. https://doi.org/10.1080/00461520.1991.9653139

Gillis, C., & Trachte, S. (2020). Apprendre par l'expérience. *Lieuxdits*, 18, 21–26.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023, 6 de dezembro). *Um em cada cinco brasileiros com 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupado em 2022*. Agência de Notícias IBGE. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/070903d82038130a93f0374ada39f81d.pdf

Kokotsaki, D., Menzies, V., & Wiggins, A. (2016). Project-based learning: A review of the literature. *Improving Schools, 19*(3), 267–277. https://doi.org/10.1177/1365480216659733

Kolb, A., & Kolb, D. A. (2018). Eight important things to know about the experiential learning cycle. *Australian Educational Leader*, 40(3), 8–14.

Project Management Institute. (2021). *Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®)* (7ª ed.).

Ribeiro, V. M., & Vóvio, C. L. (2017). Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. *Educar em Revista*, 33(2), 71–87. https://doi.org/10.1590/0104-4060.51372

Sobel, D. (2004). *Place-based education: Connecting classrooms and communities*. Orion Society.